

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar>

A CIDADE DE BOA VISTA- RORAIMA EM QUESTÃO: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

THE CITY OF BOA VISTA- RORAIMA CONCERNED: A THEORETICAL-METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR THE TEACHING OF GEOGRAPHY

LA CONSIDERACIÓN BOA VISTA-RORAIMA CIUDAD BAJO: UNA PROPUESTA TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA

Vivian Karinne Morais Rodrigues^{*}

Antônio Tolrino de Rezende Veras^{**}

RESUMO

O presente artigo pleiteia a cidade de Boa Vista - Roraima como conteúdo escolar, já que as políticas de educação como a LDB, PCNs, OCEM defendem essa prática, dizendo ser importante para a formação do cidadão crítico, consciente dos processos e dinâmicas do lugar onde vive; fazendo pleno exercício de seus deveres e usufruindo de seus direitos, ainda assim apropriando-se do lugar, produzindo-o simultaneamente. Este trabalho propôs uma renovação teórico-metodológica para o ensino da geografia na cidade de Boa Vista. Para tal foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito do ensino da Geografia, adoção de metodologias de diversos autores que tratam sobre a temática, aplicação de questionários aos alunos do 3º ano das escolas estaduais Monteiro Lobato e Caranã, com intuito de analisar o nível de conhecimento dos alunos a respeito da geografia urbana em destaque para a cidade de Boa Vista-RR. Levantamento de informações com professores e coordenação das respectivas escolas, coleta das coordenadas geográfica e elaboração dos mapas de localização da área de estudo, e por fim a ministração do minicurso que lança a proposta discutida nesta pesquisa com aplicação de um segundo questionário aos alunos para averiguar o resultado da metodologia adotada. Os resultados revelam que trazer a cidade de Boa Vista para dentro da sala de aula pode ser muito prazeroso, tanto para os alunos, como para o professor, pois estarão confrontando dois tipos de conhecimento, o científico e o adquirido com a vivência.

Palavras-chave: Cidade de Boa Vista. Ensino da Geografia. Produção do Espaço. Metodologia.

ABSTRACT

This article features the Boa Vista - Roraima city as a school subject, since education policy as the LDB, PCNs, OCEM defend this practice, saying it is important for the formation of critical citizens, aware of the processes and dynamics of where you live; making full exercise of their duties and making use of their rights, yet appropriating the place, producing it simultaneously. This paper proposed a theoretical and methodological renewal for the teaching of geography in the city of Boa Vista. We conducted a literature review about the teaching of geography, adoption of methodologies from various authors that deal with the issue, questionnaires students 3rd school year of statutory school Monteiro Lobato and Caranã, in order to analyze the level of students' knowledge about urban geography in particular the city of Boa Vista-RR. Gathering information with teachers and coordination of their schools, gathering the geographic coordinates of the location and preparation of maps of the study area, and finally the administration of short course which launches the proposal discussed in this research by applying a second questionnaire to students to check the result of the methodology adopted. The results reveal that bring the city of Boa Vista into the classroom can

^{*} Mestranda em geografia da Universidade Federal de Roraima email: vivian_geo@hotmail.com.

^{**} Professor Dr. do Departamento de Geografia/UFRR. email: tolrino@usp.br.

be very enjoyable for both students, as to the teacher because they will be confronted two types of knowledge, scientific and acquired through experience.

Keywords: City of Boa Vista. Geography Education. Space Production. Methodology.

RESUMEN

En este artículo se presenta el Boa Vista - ciudad Roraima como asignatura escolar, ya que la política de la educación como la LDB, PCN, OCEM defienden esta práctica, diciendo que es importante para la formación de ciudadanos críticos, conscientes de los procesos y dinámicas de donde usted vive; haciendo pleno ejercicio de sus funciones y hacer uso de sus derechos, sin embargo, la apropiación del lugar, produciendo simultáneamente. En este trabajo se propone una renovación teórica y metodológica para la enseñanza de la geografía en la ciudad de Boa Vista. Se realizó una revisión de la literatura acerca de la enseñanza de la geografía, la adopción de metodologías de diversos autores que se ocupan de la cuestión, cuestionarios de estudiantes tercero año escolar de la escuela estatutaria Monteiro Lobato y Carana, con el fin de analizar el nivel de conocimiento de los estudiantes acerca de la geografía urbana de en particular la ciudad de Boa Vista-RR. La recopilación de información con los maestros y la coordinación de sus escuelas, la recopilación de las coordenadas geográficas de la ubicación y preparación de mapas de la zona de estudio, y, finalmente, la administración de curso corto que se lanza la propuesta se discutió en esta investigación mediante la aplicación de un segundo cuestionario a los alumnos para comprobar el resultado de la metodología adoptada. Los resultados revelan que traerá a la ciudad de Boa Vista en el aula puede ser muy agradable tanto para los estudiantes como para el profesor, ya que se enfrentan dos tipos de conocimiento, científico y adquiridas mediante la experiencia

Palabras clave: Ciudad de Boa Vista. Geografía Educación. Producción Espacial. Metodología.

Introdução

Esta pesquisa objetiva apontar algumas possibilidades metodológicas que encontramos para desenvolver a temática cidade na sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem. Vicentini (1993) destaca que o bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar. Disso emerge o principal objetivo deste trabalho: Mostrar a capacidade dos alunos do ensino médio do 3º ano quanto à análise da produção do espaço urbano da cidade de Boa Vista, vendo-o com sujeito ativo da produção deste espaço e propor uma metodologia que privilegie a internalização desse tipo de conhecimento aos alunos da escola estadual Caranã, na zona Oeste da cidade de Boa Vista.

O ensino da dinâmica de produção da cidade de Boa Vista como um estudo de caso é importante porque propicia ao aluno um conhecimento legítimo sobre o lugar onde vive e cumpre um dos objetivos do ensino-aprendizagem quando exige que os alunos tenham relações significativas com a realidade espacial vivida. O intento é advogar um processo de aprendizagem que, rico de significados é capaz de dar inteligibilidade ao mundo do qual faz parte o aluno, lhe seja mais prazeroso e atraente. Estudiosos da área de educação têm insistido “que o processo de ensino de Geografia deve ter como ponto de partida a análise da lógica espacial local, para que a aprendizagem dos conteúdos ocorra da forma mais concreta possível”. (VIEIRA, 2000, p.26), pois isso faz com que o aluno se envolva mais com os estudos e se posicione como sujeito ativo dentro da realidade vivenciada por ele.

Partindo dos princípios supracitados, entende-se ser coerente defender a pertinência da temática urbana, em especial o estudo de caso da cidade de Boa Vista-Roraima como relevante no bojo da proposta pedagógica, de ensino de geografia, primeiramente porque, é necessária uma educação que habilite o aluno a aumentar o seu grau de consciência e poder de interferência sobre a sua realidade. A proposta do ensino da geografia no 3º ano do ensino médio que leva em conta a questão da cidade de Boa Vista/RR, explicitara conteúdos de grande importância e atuais de forma envolvente, que faça com que o aluno reflita, critique, posicione-se, sinta-se parte do processo de produção e reprodução da cidade. Esse contato com o ambiente vivido e o espaço que se aprende com conteúdos e temas facilitara o ensino aprendizagem dos

alunos referente a assuntos urbanos, bem como ampliará seus conhecimentos sobre o espaço produzindo em que ele está inserido.

A proposta dessa nova metodologia será realizada a partir do estudo de caso da cidade de Boa Vista, principalmente no que se refere às questões de transformações atuais no seu espaço urbano. A relevância do estudo reside na carência de informações sobre a temática nas escolas, bem como na dificuldade de trazer novas metodologias que despertem o interesse do aluno na disciplina, fazendo-o refletir o espaço em que está inserido.

É fundamental, assim, que o professor crie e planeje situações nas quais os alunos possam conhecer e utilizar esses procedimentos. A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmos: observar, descrever, experimentar e comparar servem para construir noções, espacializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções propostas, enfim, para conhecer e começar a operar com os procedimentos e as explicações que a Geografia como ciência produz (BRASIL, 1998, p. 77).

Metodologia

A elaboração deste trabalho, que integra uma pesquisa de maior alcance, foi acompanhada de um amadurecimento intelectual a respeito do ensino-aprendizagem da geografia, principalmente no que se refere à geografia urbana, que estuda as transformações, formas de produção e reprodução do espaço geográfico das cidades.

Para tanto, utilizou-se o referencial teórico de diversos autores que tratam sobre a temática, tais como Ana Fani Carlos (1992), Milton Santos (1997), Lana Cavalcanti (2001), Sandra Regina Bado (2009) entre outros. Num primeiro momento de prática deste trabalho buscou-se analisar a partir da aplicação de um questionário de sondagem a alunos de 3º ano do ensino médio em duas escolas da cidade nas zonas Oeste e Centro.

O resultado dessa avaliação, sem dúvida, revelou o nível de aprendizado, referente a geografia urbana, em especial, o conhecimento do espaço em que se vive, a partir daí, foi proposto uma nova metodologia que pretendeu lecionar conteúdos urbanos práticos, ou seja, aqueles que são comuns dos alunos e professores relacionados ao seu cotidiano na cidade. A prática desta metodologia foi possível através da realização de um minicurso realizado com alunos do 3º ano do ensino médio na escola estadual Caranã, localizada na zona Oeste da cidade de Boa Vista- Roraima. Após o minicurso foi aplicado ainda outro questionário que avaliou os resultados da proposta metodológica. Foi

realizada ainda a aplicação de questionário com (10 perguntas) aos professores responsáveis por lecionar Geografia nas escolas estudadas e ainda conversa aberta com estes professores e coordenação das escolas. A fim de ter um diagnóstico sobre a estrutura educacional das escolas e do ensino de Geografia.

Foram utilizados materiais como GPS Garmim para coleta das coordenadas geográficas das escolas analisadas, câmera fotográfica e ainda o uso de software Arcgis, versão 9.0 para elaboração do mapa da área de estudo e o software Excel para tabulação dos questionários e confecção dos gráficos com o resultado das respostas dos alunos.

As escolas escolhidas para serem fonte de pesquisa, estão localizadas no perímetro urbano da cidade de Boa Vista, (figura 1 e 2). São escolas públicas do ensino Básico da Educação. Foram escolhidas para serem objetos de análise por apresentarem o ensino médio 3º ano e também por estarem em zonas diferentes. A escola Monteiro Lobato fica localizada no bairro Centro, na Rua Cecília Brasil, 1506, entre a Avenida Capitão Êne Garcez, próximo da praça do centro cívico, foi escolhida como fonte de pesquisa por se localizar no bairro Centro, onde ocorrem diversos fenômenos-temas da geografia urbana.

A escola Estadual Caranã fica localizada no bairro Caranã, na Rua Deco Fontelles, 758 na zona Oeste. Esta foi escolhida para aplicação de questionário e também o minicurso, por se localizar na zona Oeste da Cidade, onde ocorrem os principais fenômenos de transformações no espaço urbano da cidade de Boa Vista.

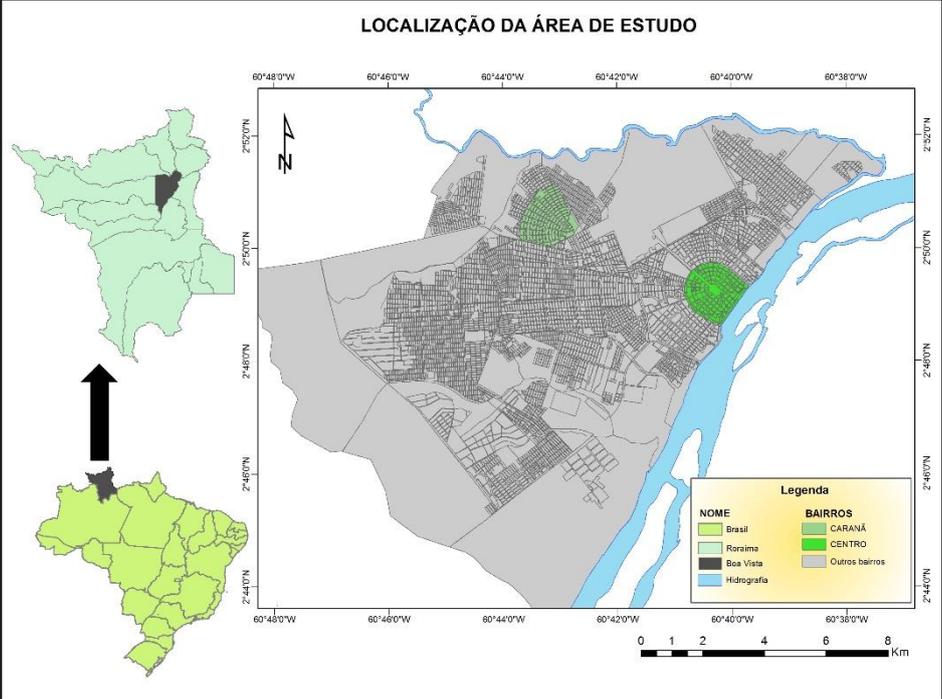


Figura 1: Mapa de localização da área de estudo.
Fonte: Dados do IBGE, elaboração própria.



Figura 2: Mapa de localização dos bairros e das escolas estudadas.
Fonte: Dados do IBGE, elaboração própria.

Reflexões sobre o ensino da Geografia

A história do ensino da Geografia no Brasil se confunde com a própria institucionalização desta ciência segundo estudos de Cassab (2009) amparada por estudos Lopes (1999), Ferreira (2005) e Selles (2005), argumenta que é isso que parece sinalizar o movimento de institucionalização da geografia como disciplina ainda no século XIX. Será mais precisamente, em 1837, no Brasil no colégio Pedro II (falta vírgula) que a Geografia, pela primeira vez, torna-se uma disciplina estudada na escola.

Nesse momento, seu ensino visava contribuir para construir, junto aos alunos, as ideias de nacionalidade e nacionalismo. O recém criado país necessitava formar o espírito de nacionalidade e forjar seu povo. Para isso a Geografia ensinava as nossas riquezas naturais e humanas presentes na vastidão de nosso território (SELLES (2005, p. 47).

Esse ensino era realizado ainda de uma forma muito tradicional, onde o conteúdo lecionado era distante da realidade do espaço do aluno, onde os métodos consistiam na memorização. Passados tempos o ensino da geografia passa por um movimento de renovação, nesse momento, o ensino de geografia procura se afastar daquela geografia enciclopédia e de relato para se aproximar do debate sobre uma Geografia moderna, uma geografia verdadeiramente científica preocupada, portanto, com seu método e objetos.

A prática de ensinar é uma das tarefas mais remotas da Terra, praticada, em muitas escolas, de maneira tradicional até os dias atuais. As discussões teóricas que envolvem as questões pedagógicas demoraram a chegar às escolas, embora seja possível observar grandes mudanças no processo ensino-aprendizagem, representando um grande esforço dos professores em superar essa deficiência. No entanto infelizmente, devido às dificuldades no ensino, muitos professores desanimam apresentando baixo rendimento em sala de aula, isso porque continuam reproduzindo maneiras antigas de ensinar. Em propostas construtivistas do ensino importa, então, trabalhar com conteúdos escolares que, tornando-se mediação simbólica dos objetos reais, interfiram na atividade do aluno, enquanto sujeito de conhecimento. Essa atividade, por sua vez, é impulsionada pela busca de atribuir significados aos conteúdos que lhe são apresentados.

A atividade humana é produtora, por meio dela o homem transforma a natureza e a constitui em objeto de conhecimento, este que é a produção cultural. (SANTOS, 1982). De acordo com estudiosos da área do ensino, o aluno é o sujeito ativo

de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social; o professor tem o papel de mediador do processo de formação do aluno; a mediação própria do trabalho do professor é a de favorecer a inter-relação, encontro e confronto entre sujeito que é o aluno e o objeto de seu conhecimento que é o conteúdo escolar; nessa mediação, o saber do aluno é uma dimensão importante do seu processo de conhecimento. (VIEIRA, 2000; CARLOS, 1992; VYGOTSKY (2001; CAVALCANTI, 2002) A observação do material didático e do trabalho docente com esse tema, no ensino médio, tem mostrado que se trata de um tema complexo, cuja análise do ponto de vista geográfico envolve um sistema amplo de conceitos, muita informação, e requer desenvolvimento de habilidades psicomotoras de orientação e localização espacial.

Para que o ensino da cidade se torne uma ferramenta para a análise geográfica do mundo pelo aluno, não é uma boa orientação apresentar para o aluno um conjunto de conceitos com sua definição pronta, como: o que é cidade, o que é processo de urbanização, o que é metrópole, o que é rede urbana, o que é centralidade e tantas outras definições. Tem-se observado que muitas vezes, com esse tipo de orientação, o aluno "aprende" (ou reproduz verbalmente) todas essas definições que compõem o conteúdo sobre cidade, acompanhadas de inúmeras informações sobre diferentes cidades no mundo e no Brasil, mas não consegue se utilizar dessas informações para analisar fatos, fenômenos que lidam no seu cotidiano, não "aprende" sobre a própria cidade em que vive, que na maioria das vezes não compõe o conteúdo curricular da escola. Sobre essa prática no ensino, comenta Vygotsky (2001, p. 247):

A experiência pedagógica nos ensina que o ensino direto de conceitos sempre se mostra impossível e pedagogicamente estéril. O professor que envereda por esse caminho costuma não conseguir senão uma assimilação vazia de palavras, um verbalismo puro e simples que estimula e imita a existência dos respectivos conceitos na criança mas, na prática, esconde o vazio. Em tais casos, a criança não assimila o conceito mas, a palavra, capta mais de memória que de pensamento e sente-se impotente diante de qualquer tentativa de emprego consciente do conhecimento assimilado. No fundo, esse método de ensino de conceitos é a falha principal do rejeitado método puramente escolástico de ensino, que substitui a apreensão do conhecimento vivo pela apreensão de esquemas verbais mortos e vazios.

Aqui defende-se, a capacidade do aluno de compreender, associar e relacionar fenômenos vigentes em cidades do Brasil e do mundo, fazendo ainda criticamente a diferenciação de processos socioeconômicos específicos das sociedades das cidades com a dinâmica da sua cidade, ou seja, deve estar a par dos processos construtivos e

modificadores do lugar onde vive fazendo relação com outros lugares do Brasil e do mundo.

Dessa forma, acredita-se que o ideal seria uma série de conteúdos geográficos relacionados com o ambiente de vivência dos alunos e do professor, isso acarretaria numa compreensão mais significativa de conceitos e significados da cidade, claro, cidades apresentam dinâmicas diferentes entre si, no entanto, isso também seria motivo de discussão em sala de aula, levando alunos e professores a pesquisa, o que enriqueceria ainda mais o conhecimento de tais, evoluído assim no que chamamos de ensino-aprendizagem.

A elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foi um marco na reorientação do ensino da Geografia na escola. Neles oficializa-se uma geografia de fundamentação fenomenológica e ensinada a partir de teorias construtivistas. A geografia deveria estimular nos alunos a habilidade de perceber o espaço a partir de referências concretas.

O espaço vivido do aluno é recuperado e o ensino da geografia se aproxima da realidade dos alunos. Novos conteúdos são inseridos no currículo: preservação ambiental, comunicação, consumo consciente, cidadania etc. “A geografia ensinada adota uma visão de sociedade como que resultante da união de indivíduos. Nas salas de aulas o enfoque desloca-se dos conflitos de classe para os indivíduos, das microanálises para a microsfera. O ensino parte do lugar para o mundo em movimentos concêntricos progressivos” (CASSAB, 2005).

Orientação da LDB sobre a Educação Básica e o Ensino Médio

Visando o desenvolvimento da educação brasileira foram criadas as Leis de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. (LDB – 5º EDIÇÃO, 2010) Uma das determinações importantes da LDB é a preocupação com a formação integral do educando para qual deve estar voltada toda a educação básica (Ensino Infantil, Fundamental e Médio)

Art. 1o A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1o Esta lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2o A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

De acordo com o artigo 2º a educação escolar deve voltar-se para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, e estará baseada nos seguintes tópicos:

Art. 2o A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3o O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extracurricular;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

No artigo 22 é introduzida a seção I da LDB sobre as Disposições gerais: “A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe como indispensável para o exercício e fornecendo-lhe para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Daí entende-se que a Educação Básica deve preocupar-se com a formação integral do educando, preparando-o para viver em sociedade, para gozar de seus direitos e fazendo uso de seus deveres de cidadão, e colocando também em condições de trabalho para o progresso nos estudos. Outra determinação da LDB, diz respeito à base comum nacional e à parte diversificada que toda educação Básica deve ter:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

No caso específico do Ensino Médio, a LDB destaca quatro finalidades a serem respeitadas no artigo 35:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

De acordo a Ocem (2006), o currículo deve se organizar em três grandes áreas de conhecimentos: 1) a área das Linguagens, seus códigos e apoio e suas Tecnologias; 2) a área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias; 3) a área das ciências humanas e sociais e suas Tecnologias. Essa organização visa interligar as disciplinas, conforme as suas afinidades, com os problemas da realidade. A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias são compostas pelas disciplinas de Filosofia, História, Sociologia e Geografia. Nesse contexto é que são discutidos os parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia.

Breve Reflexão sobre os PCNs de Geografia para o Ensino Médio

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), mostram as novidades introduzidas na reforma escolar e orienta os professores para um trabalho com abordagem mais integrada ao espaço de vivência do aluno, propondo uma organização curricular cujo planejamento e desenvolvimento dos conteúdos buscam integrá-los e articulá-los num processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização.

Em referência a Geografia os PCNs/Ensino Médio é interessante verificar a atenção dada “[...] a renovação que esta disciplina sofreu no século 20, impondo a necessidade de se pensar acerca da construção de seus fundamentos epistêmicos necessário à consolidação de sua cientificidade; a definição e a clareza do seu objeto de estudo e o papel do sujeito desta ciência, capaz de desvelar a organização espacial e suas relações, deu aquilo que se denominou Geografia Crítica, propondo o fim do saber neutro, as paisagem como espetáculo e do ensino conteudista. Essa nova Geografia

passou a dar um novo sentido a relação teoria e prática, baseando-se na análise crítica da construção do conhecimento, “redefinindo agora como ciência social”, posto que as relações sejam estabelecidas como a conexão entre fenômenos, em que estão ligados o sujeito humano e os seus objetivos”. (BRASIL,1999).

Ao buscar compreender as relações econômicas, políticas, sociais e suas práticas nas escalas local, regional, nacional e global, a Geografia se concentra e contribui, na realidade, para pensar o espaço enquanto uma totalidade na qual se passam todas as relações cotidianas e se estabelecem as redes sociais nas referidas escalas” (BRASIL, 1999,p 59-60)

Bado (2009), teoriza que os PCNs indicam justamente o papel da Geografia no ensino Médio. “O aluno deve construir competências que permitam a análise do real, revelando às causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade”(BADO, 2009, p.24). Nisso percebe-se a possibilidade de trabalhar com a cidade: ela surgiria como um objeto de estudo complexo, mediante o qual o papel da Geografia poderia ser cumprido, uma vez que o tema, além de se constituir o lócus de vivência dos educandos, compreende as relações socioespaciais do mundo, causadora das transformações do espaço geográfico em suas diversas escalas. O que significa considerar os conhecimentos prévios do aluno e o meio geográfico no qual ele está inserido, trabalhando com situações que problematizem a realidade, visando desenvolver um processo de aprendizagem significativa, levando-os à compreensão a respeito da organização do espaço onde vivem.

De acordo com Cavalcanti (2001, p. 22), as possibilidades de leitura da cidade dependem da formação do cidadão, posto que a escola seja uma das instancias da cidadania, ela permite o encontro e os confrontos entre as diferentes formas de conceber a cidade nas suas práticas cotidianas e científicas, a prática da cidadania inclui a competência para se fazer a leitura da cidade. “Ser cidadão é exercer o direito de morar, de produzir e de circular na cidade, é exercer seus direitos e criar seu direito à cidade, é cumprir o dever de garantir o direito coletivo à cidade” (p.23). Dessa forma é através da compreensão do mundo vivido e sua organização socioespacial é que se forma um cidadão criticamente envolvido com o lugar em que vive.

A cidade de Boa Vista como conteúdo escolar

De acordo com a posição das Políticas Públicas Educacionais a respeito do ensino aprendizagem de Geografia, as políticas da LDB, PCNs, OCEM defendem que os conteúdos que têm como dimensão o conhecimento geográfico do espaço vivido, ou a geografia vivenciada cotidianamente na prática social dos alunos devem ser lecionados. Portanto, é importante que alunos e professores, estejam atentos para os processos dinâmicos em que vivenciam e participam, as vezes sem mesmo perceber.

A configuração espacial da cidade de Boa Vista vem sofrendo nos últimos 20 anos transformações significativas no seu contexto socioespacial. Essas transformações provêm de ações e intencionalidades (im) postas por agentes promotores do espaço urbano - poder público Federal, Estadual, Municipal, agentes sociais, especuladores imobiliários, entre outros, com o objetivo de ampliar a demanda por equipamentos e serviços urbanos, bem como incorporar novas práticas de gestão pública e controle sobre o espaço urbano de Boa Vista. (VERAS, 2009). No entanto, nota-se que essas mudanças não são percebidas pelos alunos do ensino médio, o que acarreta numa deficiência de perceber o próprio espaço em que se vive, fazendo-se uma separação entre espaço que se aprende na sala de aula e o espaço vivido por eles. Atualmente o desafio proposto ao professor de Geografia é o de incorporar no processo de ensino-aprendizagem as inovações teórico-metodológicas vividas pela ciência geográfica nos últimos anos. Especialistas da área do ensino têm insistido na necessidade do professor levar o aluno a compreender o espaço geográfico como resultado de múltiplas ações, ações estas naturais e histórico-sociais, que acabam por produzir o espaço. Além disso, para que a Geografia não se descaracterize como uma ciência que estuda a sociedade em sua dimensão espacial, muito se tem insistido para que o professor, paralelamente ao estudo das determinantes naturais e histórico-sociais envolvidas na produção do espaço geográfico, leve o aluno a se apropriar das técnicas de representação do espaço.

Por outro lado, e paralelamente a isso, no âmbito pedagógico-metodológico, o professor se depara com outro desafio: o de conduzir o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Geografia de uma forma que eles tenham relações significativas com a realidade espacial vivida pelo aluno (VIEIRA, 2003). Diante do exposto, o presente trabalho aponta uma alternativa pedagógico-metodológica que encontramos para trabalhar em sala de aula, com alunos de do 3º ano do ensino médio. Esta que é uma renovação teórico-metodológica no ensino aprendizagem da Geografia

para o ensino médio que começa em “aprender a cidade em que se vive”, portanto, o primeiro objeto de estudo seria a cidade de Boa Vista, para a partir daí então se estudar outros fenômenos citadinos e também outros conteúdos. A partir da discussão dos resultados desta pesquisa apontaremos se a proposta de renovação teórico metodológico a partir do estudo do urbano boavistense surte efeitos positivos no que se refere ao ensino-aprendizagem dos alunos, já que eles estarão aprendendo e vivenciando o conteúdo explicitado em sala de aula.

Diferentemente, o ensino voltado para a formação de conceitos, aborda o tema da cidade buscando o encontro/confronto da experiência imediata e cotidiana do aluno com sua cidade, envolvendo também um sistema conceitual. Nesse intuito, as definições e as informações são secundarizadas no processo, dando-se prioridade para a comunicação e a atribuição de significados sobre determinados conteúdos urbanos ou conjunto de conteúdos: pode-se começar, por exemplo, com a cidade como arranjo espacial – discute-se aqui o que caracteriza a cidade (a vivida pelo aluno e outras apresentadas pelo professor), o que transforma a cidade, do ponto de vista da organização da paisagem urbana; um outro conceito a ser trabalhado é o de modo de vida – a cidade, a do aluno e outras, deve ser entendida como o resultado de uma determinada prática social e ao mesmo tempo como uma condição dessa prática –, pode-se continuar procurando trabalhar com a cidade como modo de produção – daí entende-se que ela é um arranjo espacial histórico e que corresponde a determinadas formas de organização da produção social que são dinâmicas no tempo e no espaço (CARLOS,1992)

Com essa orientação, a escola, por meio do ensino de geografia, pode ser um lugar de encontro e confronto entre as diferentes formas de concepção e prática da cidade, cotidianas e científicas, do espaço vivido no bairro, por exemplo, ao espaço da cidade, e desta para o bairro; observando-se sempre a interdependência entre os dois; os conceitos científicos incrustam-se em referentes cotidianos, atingindo um sentido geral na riqueza contextual do pensamento cotidiano (DANIELS, 2002, p. 73-74).

O Material de Apoio

Dorfman (2009), discorre que os materiais sobre Geografia Urbana disponíveis aos discentes e docentes do Ensino Médio são, em geral, organizados em torno de

questões, dados e exemplos que dificultam a identificação dos alunos com os temas estudados, posto que são concebidos nas metrópoles nacionais. Desta forma, tais recursos didáticos não possibilitam aos alunos que examinem os “fatos” apresentados, nem que se coloquem na posição de produtores de conhecimento sobre seu espaço vivido, posto que este não é alçado à qualidade de realidade problematizável e sobre a qual se podem construir intervenções. Assim, buscamos avançar na discussão de propostas para o ensino da Geografia Urbana que partam do estudo do município e do contexto regional no qual o aluno está inserido. Consideramos que o processo de construção do conhecimento geográfico em sala de aula pode ser mais aproximado do espaço vivido dos alunos se estudarmos a dinâmica de produção e reprodução da cidade de Boa Vista, na qual os alunos constroem as suas vivências, tornando-a lugar.

Daí a necessidade de se trabalhar a Geografia da cidade de Boa Vista em sala de aula. Partimos da escala local, através do estudo do espaço intraurbano, para posteriormente compreender o contexto metropolitano regional e depois global, em um movimento constante de articulação de escalas. A escala global também deve ser trazida para a sala de aula, visto que grande parte das transformações pelas quais as áreas metropolitanas estão passando são decorrentes da reestruturação econômica relacionada com a globalização como teoriza Milton Santos (1994 p.49) quando fala da economia global; para ele o espaço geográfico é uma funcionalização da globalização, ele vai ser produzido de acordo com as demandas de quem o idealiza, por permitir fluir suas necessidades. Para ele o espaço geográfico é um “conjunto indissociável de sistemas de objetos naturais ou fabricados e de sistemas de ações, deliberadas ou não”. Vale ressaltar que o contexto educacional muitas vezes sobrevaloriza a produção científica e desvaloriza a capacidade dos professores de se apropriarem e construir conhecimentos científicos em sala de aula, restando a estes somente a reprodução deste conhecimento. As práticas foram elaboradas numa perspectiva de apropriação e reconstrução dos conhecimentos e saberes em sala de aula, considerando todos os atores como sujeitos ativos neste processo, com destaque para a construção proposta pelos alunos, cujos saberes prévios são fundamentais para o andamento dos trabalhos em sala de aula.

A proposta consiste, portanto, em trazer para sala de aula conteúdo sobre a cidade de Boa Vista como supracitado. Apresentam-se, a seguir nos resultados e discussão, as propostas práticas elaboradas.

O conhecimento adquirido do professor pesquisador, ou universitário, pode em linhas gerais suprir a carência de materiais de apoio didático de Geografia Urbana voltados para a realidade local.

A criatividade e maturidade do professor quanto as reais necessidades e dificuldades de seus alunos são de extrema importância nesse tipo de atividade, pois o material a ser produzindo suprirá algumas das carências dos alunos, fazendo-os conhecerem o que não conhecem, aprenderem o que não sabem e o que de fato é importante.

Colocando em prática a proposta

Com o intuito de se fazer uma análise do conhecimento dos alunos das respectivas escolas, localizadas em zonas diferentes. Foram aplicados 37 questionários, sendo que 20 foram aplicados na escola Monteiro Lobato (Centro), o terceiro ano do ensino médio turma C e 17 na escola Caranã (zona Oeste) no terceiro ano do ensino médio turma B. O que pode-se desprender é que o nível de conhecimento a respeito do lugar onde vivem (geografia urbana) dos alunos do terceiro ano dessas escolas ainda é muito pequeno. Não existem diferenças exorbitantes entre o nível de conhecimentos dos alunos da escola Monteiro Lobato e Caranã.

O que se pode atribuir a esse resultado, que abaixo será explicitado através de gráficos, é na verdade uma falta de plano de trabalho da disciplina Geografia, onde seria incluso o tema cidade de Boa Vista, não apenas no terceiro ano, mas em todas as séries do ensino regular, seria um conhecimento cumulativo que o educando obterá sobre o espaço que o cerca, em especial estaria atento e perceberia a dinâmica de produção da sua cidade, o que de fato é importante, pois o ensino da Geografia tem como um de seus objetivos formar o cidadão crítico, consciente dos processos e dinâmicas do lugar onde vive.

Foi perguntado no primeiro questionário, que tinha como objetivo avaliar o nível de conhecimentos dos alunos a respeito da geografia urbana, em destaque para a cidade de Boa Vista, o que eles pensavam sobre Geografia. De acordo com a análise, constatou-se que a maioria tem uma noção de que a Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, sendo uma disciplina do conhecimento muito importante.

Nessa direção, Cavalcanti (2002), ao discorrer sobre os conteúdos geográficos do ensino, defende que estes devem propiciar a formação de raciocínios geográficos para a vida cotidiana do aluno. Para isso, o professor deve recorrer a conceitos geográficos

como por exemplo, “o que é Geografia”, o que permitiriam aos alunos, no estudo de Geografia, localizar e dar significação aos lugares, pensar nessa significação e na relação que eles têm com a vida cotidiana de cada um” (CAVALCANTI, 2002, p.15).

Dentre as perguntas feitas no questionário de sondagem um dos resultados dos alunos que mais chamou a atenção foi sobre onde se localizava a cidade de Boa Vista.

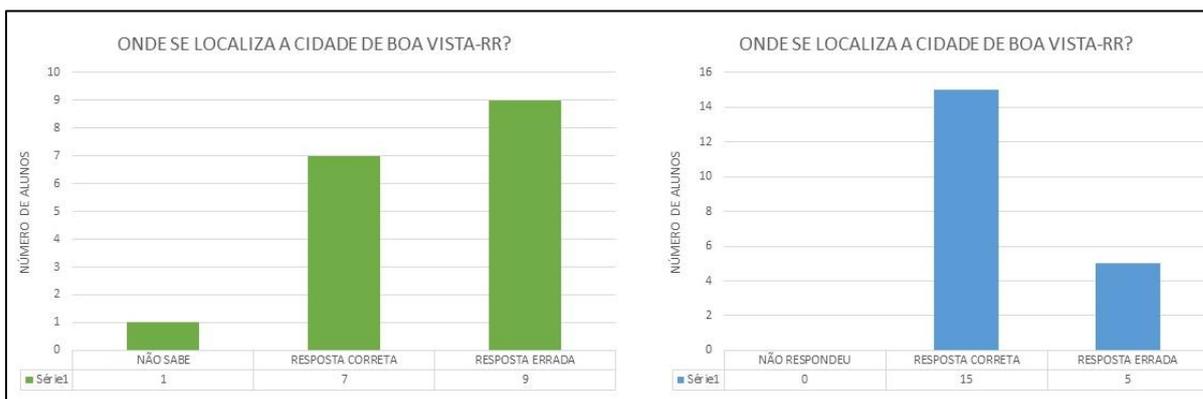


GRÁFICO 1: Quantidade de alunos das escolas Caranã e Monteiro Lobato que responderam a localização da cidade de Boa Vista.

Fonte: questionário de pesquisa/2014, Elaboração própria.

Constata-se que a maioria dos alunos da escola Caranã, cerca de nove(9) alunos num universo de dezessete (17) entrevistados não sabem onde se localiza a cidade onde vivem, já a maioria dos alunos da escola Monteiro Lobato, quinze (15), num universo de vinte (20) responderam corretamente. Por esse e outros resultados que serão mostrados aqui nota-se que as necessidades dos alunos dessas escolas em aprender sobre a cidade onde moram é grande, no entanto, comparando em si, as necessidades dos alunos da escola Caranã é ainda maior, por isso o terceiro ano C da escola Caranã foi escolhida para ser ministrado o minicurso sobre as transformações do espaço urbano de Boa Vista, como uma proposta de renovação teórico metodológica do ensino da Geografia, que será detalhado no terceiro tópico destes resultados. Seguiu ainda a seguinte pergunta feita aos alunos sobre o que eles sabiam a respeito da urbanização.

Essa pergunta foi importante, pois mostrou que os alunos apesar de desconhecer alguns conteúdos e significados sobre a sua própria cidade, sabem na sua maioria, o que é urbanização, entre as respostas dos alunos está a mais coerente, que diz ser “o processo de crescimento das cidades, onde se aglomeram pessoas, comércio e serviços”. O tema urbanização é lecionado a esses alunos, no entanto, em uma escala global, sem fazer relação com o ambiente onde os alunos vivem. A proposta apresentada nessa pesquisa

pretende inverter esse processo, pois apresenta a cidade de Boa Vista como conteúdo escolar de Geografia, onde professor mediador começaria pela cidade de Boa Vista, apresentando conceitos como urbanização, o que é cidade, morfologia urbana, processos de produção e reprodução da cidade, transformações atuais no tecido urbano da cidade como centralidades, descentralização comercial e dos serviços para somente depois ampliar essa escala de estudo, trazendo posteriormente as demais cidades do Brasil e do mundo, apresentando outros conteúdos como metrópoles, conurbação, indústrias nas cidades, problemas socioambientais dentre outros conjuntos de temas associados à cidade. Essa metodologia levaria o educando a pensar sua cidade como forma e conteúdo produzido por ele mesmo, além de outros agentes produtores do espaço como o poder Público Federal, Estadual, Municipal, especuladores imobiliários entre outros. Este seria induzido a pensar criticamente correlacionando temas apresentados à realidade de sua cidade com outras cidades do Brasil e do mundo, refletindo suas particularidades e semelhanças, esse tipo de abordagem é de fundamental importância para a formação do aluno cidadão consciente a produção do espaço que o cerca.

De acordo com informações dos professores responsáveis por lecionar Geografia nessas escolas, o que se pode dizer é que ambas não possuem o livro didático voltado para as necessidades do aluno do terceiro ano. Nessas escolas não existem livros pra alunos do terceiro ano, o professor fica responsável pela elaboração do material e escolha da metodologia para lecionar, este segue um plano de trabalho onde é apresentado o tema Geografia de Roraima, no entanto os conteúdos explicitados fica restrito aos temas da geografia física como relevo, localização, vegetação entre outros, e ainda o estudo sobre a cidade é limitado, muitas vezes chegando até a não acontecer, no entanto, vale ressaltar que o professor necessita de materiais didáticos que tratem sobre a temática, principalmente no que se refere à produção do espaço geográfico da cidade, tais como mapas, carta-imagem, documentários ,fotos antigas entre outros recursos didáticos.

Considera-se que o professor assumira uma postura também de pesquisador, pois além de não haver conteúdos sobre a cidade de Boa Vista nos livros didáticos, que vem de outros estados para Roraima, ele estará confrontando dois tipos de conhecimento, o científico e o do senso comum, fruto da sua percepção empírica de geógrafo.

A pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para compreensão da própria implicação na tarefa de educar (CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, *apud* ANDRÉ, 2002, p.66).

A realização do minicurso: trazendo para a sala de aula a cidade dos alunos

A proposta consistiu em trazer a cidade de Boa Vista-RR, *locus* da sociabilização de alunos e professores para sala de aula, como objeto de investigação e discussão. No dia 26 de fevereiro do ano de 2014, foi realizado na escola estadual Caranã um minicurso sobre as transformações no espaço urbano da cidade de Boa Vista, esta estava dividida em duas partes, a primeira trazia informações básicas sobre a localização da cidade de Boa Vista- Roraima, aspectos históricos de formação do território de Roraima e, por conseguinte, da cidade de Roraima, foram apresentados os aspectos mais importantes da dinâmica de produção do espaço da cidade.

Essa abordagem histórica é importante, pois os alunos aprenderão sobre as “origens” da sua cidade, a esse respeito Milton Santos, (1997,p.124) teoriza que:

Outro ponto importante das discussões sobre o espaço,é a necessidade de se levar em consideração o movimento histórico-social de construção do espaço. O espaço deve ser concebido como um fator e não como causa, pois ele “testemunha a realização da história, sendo ao mesmo tempo, passado presente e futuro”.

Isso nos remete a uma discussão realizada por Carlos (2001), na qual esta autora ressalta que:

O espaço geográfico é produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais no sentido amplo de reprodução da sociedade, num determinado momento histórico- um processo que se define como social e histórico; o que significa que há uma relação necessária entre espaço e sociedade (CARLOS, 2001, p.65).

Com o objetivo de tornar claro a compreensão de fatores e fenômenos estudados, a apresentação contou com várias fotos antigas da cidade de Boa Vista, mapas da evolução do tecido urbano e do uso do solo. Esse tipo de material é fundamental para tornar o objeto de estudo mais compreensível, pois a partir de imagens o aluno visualiza o concreto e constrói o abstrato, ou seja, pensa nos fatores e fenômenos que corroboraram para o efeito da imagem visualizada.

Os materiais gráficos e cartográficos, entre outras linguagens, quando associados à construção de conceitos e conteúdos empregados no ensino-aprendizagem da geografia ampliam as oportunidades de compreensão do espaço geográfico e da realidade em que os alunos se situam. Os mapas se enquadram nesse processo como elementos fundamentais, pois permitem um maior entendimento dos fenômenos que atuam no espaço (SIMIELLI, 2007, p. 94).

Na segunda parte da apresentação, foram objetos de estudo, as transformações atuais que a cidade de Boa Vista vem sofrendo nos últimos 20 anos, resultado das ações e intencionalidades (im) postas por agentes promotores do espaço urbano. E foi deixado claro que essas transformações se expressam em três formas: a criação de novos bairros (assentamentos regularizados X ocupações irregulares); o surgimento dos subcentros comerciais na cidade de Boa Vista, e as novas centralidades que no caso de Boa Vista são os Shoppings, e outros fixos que geram fluxos complexos que modificam o espaço a sua volta. Esses fatores foram apresentados, conceituados aos alunos e estudados um a um de forma clara e concisa.

Um ponto muito importante destacado nesse minicurso, foi o de apresentar o próprio aluno como produtor do espaço em que ele vive, no decorrer das explicações acompanhadas de várias imagens comprobatórias, o aluno pôde se ver como um produtor também do espaço geográfico da cidade, pois, eles habitam em bairros novos criados na zona Oeste da cidade, por exemplo, se utilizam do comércio e dos serviços oferecidos nos dois subcentros comerciais existentes na cidade entre outras ações produtoras e (re) produtoras do espaço.

Compreender o espaço geográfico é compreender a dinâmica histórica da sociedade. É compreender que o “espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço intermediados pelos objetos naturais e artificiais” (SANTOS, 1997, p.71). É compreender a relação dialética existente entre espaço e sociedade.

Na área do ensino de Geografia, as discussões sobre essa questão têm sido em defesa de um método de ensino que leve em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e que promova relações significativas e concretas entre conteúdos da Geografia e realidade vivida pelo aluno. Estudos nesta área têm mostrado “que o processo de ensino de Geografia deve ter como ponto de partida a análise da lógica espacial local, para que a aprendizagem dos conteúdos ocorra da forma mais concreta possível”:

A compreensão da organização espacial da sociedade far-se-á de forma mais concreta à medida que o professor iniciar os estudos desta organização a partir da análise dos elementos presentes na realidade espacial vivida pelo aluno, pois isso faz com que o aluno se envolva mais com os estudos e se encontre como sujeito social ativo dentro de sua realidade, conseguindo realizar generalizações importantes sobre a realidade espacial global (VIEIRA, 2000, p.26).

Os Resultados do Minicurso Apresentado

A realização deste minicurso, trouxe à tona a proposta apresentada durante todo o decorrer desta pesquisa. O que se pode desprender é que estudar a cidade onde vivemos é um exercício muito prazeroso e interessante, pois quem poderia falar melhor da cidade de Boa Vista se não formos nós? O conhecimento sobre o lugar onde se vive é essencial para a compreensão de outros fatores e fenômenos da Geografia, estudados muitas vezes só em escala regional e global.

Após o término da apresentação do conteúdo-tema, que é a cidade de Boa Vista e suas transformações históricas e atuais, foi aplicado mais um questionário aos alunos, para verificar o grau de aprendizagem, cabe destacar que a ministração desses conteúdos foi em apenas um dia, houve um cuidado muito grande na escolha das imagens para a representação, textos e tópicos pra facilitar a internalização desse tipo de conhecimento, já que o tempo foi pequeno.

O questionário aplicado continha 10 perguntas, algumas delas repetidas do primeiro questionário, como onde fica localizada a cidade de Boa Vista? Em que zona se localiza o bairro onde você reside? O objetivo era fazer com que a partir do minicurso apresentado os alunos pudessem responder dessa vez de forma correta.

O resultado ainda mostrou que os alunos que participaram do minicurso não sabiam, na sua maioria, o que era um subcentro comercial e desconheciam o processo de descentralização comercial e dos serviços, um dos fenômenos socioeconômicos importante na formação de subcentros comerciais que vem ocorrendo na cidade de Boa Vista. A pergunta foi realizada no intuito de saber se antes do minicurso os alunos tinham conhecimento sobre esses dois fenômenos transformadores do espaço geográfico da cidade de Boa Vista. Esse resultado foi revertido após o minicurso.

Outras perguntas que foram realizadas nesse segundo questionário buscavam identificar se o conteúdo explicitado foi assimilado, se os alunos gostaram da forma de abordagem. O resultado (GRÁFICO 2) mostra que quase todos os alunos gostaram do conteúdo e que a maioria ampliou seus conhecimentos sobre a cidade onde vivem.



GRÁFICO 2. Quantidade de alunos da escola Caranã que responderam gostar ou não do minicurso e se este ampliou seus conhecimentos sobre a dinâmica urbana boavistense.

Fonte: questionário de pesquisa/2014,Elaboração própria.

Outra pergunta interessante foi a que buscava saber se os alunos se viam como agente produtor do espaço geográfico da cidade, qual sucesso foi a resposta final (GRÁFICO 3).



GRÁFICO 3: Quantidade de alunos da escola Caranã que responderam sobre se considerar ou não um agente produtor do espaço urbano boavistense.

Fonte: questionário de pesquisa/2014. Elaboração própria.

Nesse sentido, o ensino da Geografia deve levar o aluno a sentir-se estimulado a intervir significativamente na realidade em construção, com a disposição de se constituir num agente da transformação social. Esses tipos de recursos didáticos e nova metodologia proporcionam ao educador trabalhar os conteúdos que tem verdadeira significação para o aluno.

Não consta dúvidas que essa nova metodologia trouxe benefícios tanto para o pesquisador como para os alunos que estavam aprendendo o conteúdo e ensinando também, pois a cidade, é o palco das relações sociais dos indivíduos que nela vivem. Os objetivos foram alcançados. Alguns dos alunos mostraram de forma verbal a alegria de conhecer mais um pouco sobre a cidade onde moram. Essa experiência de ministrar um minicurso na escola Caranã foi muito gratificante, pois o conhecimento é algo irresistível e deve ser passado da melhor forma possível.

Considerações finais

A proposta metodológica aqui apresentada objetivou apontar algumas possibilidades metodológicas que encontramos para desenvolver a temática cidade de Boa Vista. Longe de se constituir em uma receita ou um modelo a ser seguido à risca pelo professor que atua no ensino de Geografia, no entanto, segundo orientações das Políticas Públicas Educacionais e ainda análises de estudiosos, o estudo do ambiente em que cerca o aluno é de fundamental importância para o ensino aprendizagem da Geografia, no sentido de atender aos parâmetros propostos pela educação brasileira e ainda de contribuir para a formação do aluno cidadão, crítico e a par das relações e processos envolvidos na produção do espaço onde vive.

A metodologia aqui empregada serviu para mostrar e diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos das respectivas escolas possibilitando a elaboração de metodologia que privilegia e supra em parte as necessidades destes, quanto ao conhecimento e intimidade com conteúdo do lugar habitado. Nisso percebe-se, a importância de se trabalhar com a cidade de Boa Vista, ela surgiria como um objeto de estudo complexo, por compreender tanto o lócus de vivência dos educandos, quanto às relações socioespaciais, políticas, econômicas, ambientais, em outras escalas de análise, que são de interesse da Geografia.

É importante destacar, que o amadurecimento das concepções sobre o estudo da cidade enquanto produção do espaço é de extrema importância. A cidade implica muito mais do que uma simples localização de fixos e arranjos de lugares, ela expressa um modo de vida, ou seja, o cotidiano territorializado. Esses conteúdos e formas devem, portanto, serem compreendidas tanto pelo professor mediador do conhecimento como pelo aluno.

O aluno deve se sentir parte do processo de produção e reprodução da cidade, o minicurso apresentado nessa pesquisa como uma metodologia para o estudo do tema cidade, trouxe essa discussão tão importante, neste o aluno pode se ver como um agente produtor e reprodutor da cidade a qual ele faz parte. A experiência dessa pesquisa trouxe certo amadurecimento sobre a prática pedagógica e, além disso, sobre a importância do ensino da Geografia na cidade de Boa Vista. É preciso instigar a curiosidade do aluno para que ele possa trazer suas contribuições para a sala de aula, gerando um espaço onde haja trocas de conhecimento, diálogo e contato com realidades diferentes. A escola deve possibilitar situações para que o educando desenvolva a sua autonomia, adquirindo criticidade para se posicionar diante dos desafios.

Referências

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

BADO, Sandra Regina de Lima. **Desafios da Geografia: A cidade como Conteúdo Escolar no Ensino Médio**. Dissertação (doutorado) – Programa de Pós – Graduação em Geografia Porto Alegre – UFRGS, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília. Secretaria de Educação Médio e Tecnológica, 1999.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio/Geografia**. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

CASSAB Clarice. **Reflexões sobre o Ensino de Geografia**. Revista: Geografia: Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 13 n. 1, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade (o homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbanos?)**. Editora Contexto. São Paulo, 1992.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Goiânia, GO: Alternativa 2001.

DANIELS, H. (Org.). **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 123-126.

DORFMAN, Adriana. (Org). **Práticas pedagógicas de Geografia Urbana: um estudo sobre Porto Alegre e Região Metropolitana**. Trabalho apresentado no 10º ENPEG – Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia. 2009.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 5ª edição, Biblioteca Digital da Câmara SOS Deputados. Centro de documentos e informação. Hhttp: // <bd.camara.gov.br> – 2010.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico internacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____ **A natureza do Espaço: técnica, tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____ **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SELLES, S. E. & FERREIRA, M. S. Disciplina escolar Biologia: entre a retórica unificadora e as questões sociais. In: MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; A. C. R. (orgs). **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa Niterói**. Eduff, 2005.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, Noemia Ramos. **As relações entre o conhecimento científico e a realidade imediata do aluno no ensino de Geografia**. Dissertação de Mestrado. Marília: UNESP, 2000.

_____. **O espaço geográfico em questão: uma experiência de renovação teórico-metodológica no ensino de geografia**. Revista FCT.UNESP. Vol. 2, N 11. 2003.

VISENTINI, J. W. **Educação e ensino de geografia: estudo de denominação e/ou libertação**. In: CARLOS, A. F. A.. A geografia na sala de aula, São Paulo, Contexto, 1993.

VYGOSTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.